



A GREVE CONTINUA!

**Ampliar a paralisação! Organizar grandes assembleias e manifestações!
Impulsionar um Dia Nacional de Luta para unificar com o conjunto dos
trabalhadores!**

Ganhar a população contra a ofensiva do governo e da direção da ECT

A GREVE foi deflagrada em 17 de agosto e reafirmada no dia 22!

Cerca de 70% da categoria paralisou suas atividades nessa primeira semana. A Fentect estima que cerca de 35 mil ecetistas do Corredor Comercial (SP, RJ, MG, PR e RS) cruzaram os braços contra a destruição dos benefícios e do salário, bem como contra as péssimas condições de trabalho e o projeto de privatização da empresa estatal.

Nessa primeira semana, o governo, através de jornais e de mídias digitais, fez uma pesada propaganda contra os funcionários dos Correios: divulgou contracheque falso com o piso da categoria, inflou os números no que se refere aos benefícios e mentiu descaradamente quanto à paralisação (enquanto liberava as horas extras aos fins de semana).

Nossa luta, nesses próximos dias, deve ser por ampliar a greve, garantir as assembleias e atos presenciais massivos, buscar a unidade com outros setores e trabalhadores, dando visibilidade à nossa luta para colocar a direção da empresa e o governo contra a parede.

Com o fim do Dissídio de 2019, que foi anulado por liminar da ECT, aceita pelo STF em 21 de agosto, a renda dos ecetistas poderá cair nos próximos meses entre 43% a 69% (perda de cerca de 1200 reais para carteiros, atendentes, operadores de triagem e assistentes administrativos).

É preciso, diante desse bruto ataque à nossa condição de existência, desmontar as mentiras da empresa para ganhar a população.

A direção da ECT insiste que os benefícios do último Dissídio podem custar até 1 bilhão de reais a mais, entretanto ela esconde que o Acordo Coletivo que está em vigência há anos (o de 2019 reafirmou os

pontos de 2017-2018) significou um crescimento na folha de pagamento em 2019 de apenas 0,10% e que, apesar disso, o lucro líquido da empresa ultrapassou os 100 milhões de reais no último ano, e tem sido superavitário há quatro anos. Ela esconde também, nesse momento, que, com a pandemia, estima-se um aumento de 30% nas entregas, o que deve gerar lucros líquidos ainda maiores para 2020.

É preciso que todos os companheiros tenham clareza em relação a estes dados para continuar na mobilização em cada cidade do país e para que a GREVE CRESÇA contra a ofensiva da direção da ECT e do governo.

O que há por trás do discurso mentiroso da empresa e do governo? O desejo de privatizar o serviço no país, vender os Correios, entregando-o à iniciativa privada, garantindo lucratividade maior para os capitalistas do setor.

Sabemos que se trata de uma empresa que tem receita líquida de mais de 18 bilhões de reais e que vem paulatinamente diminuindo o quadro de funcionários. Ela fechou 2019 com 99.443 trabalhadores contra 105.349 do ano anterior. Ou seja, cortam-se benefícios, congela-se o salário, diminui-se o número de funcionários, prepara-se um novo marco legal para quebrar o monopólio do serviço postal e assim deixar a empresa pronta para a venda.

A privatização, além de significar imediatamente possibilidade de demissão em massa, rebaixamento salarial ainda maior, significa destruir mais um direito coletivo da população.

Sabemos que grandes empresas do setor de encomendas que já atuam no país querem adentrar sobretudo nas capitais e grandes cidades, porque são superavitárias, porque concentram os e-commerce e demais serviços e permitiriam assim uma elevação rápida nos lucros, sem grande investimento. Mas as empresas capitalistas não se importam com a função

social dos Correios que chega a todos os municípios do país. A quebra do monopólio do serviço postal (a entrega de correspondência ainda corresponde a 52% dos serviços da empresa) permitiria fatar a empresa para vários grupos e desregular o serviço, que deixaria de ser uma obrigação do Estado.

Nossa greve tem, portanto, como pontapé a questão imediata, de defesa de nossos salários que serão destruídos com o fim do Acordo Coletivo e a destruição dos benefícios que compõem nossa renda, mas tem, desde o seu início, a defesa da empresa, contra a sua privatização, contra a ingerência do governo e dos capitalistas. Sem ligar nossa reivindicação imediata à luta contra a Privatização e com a defesa de controle do setor pelos trabalhadores, não poderemos barrar em definitivo o plano de aumento de exploração de nosso trabalho que está hoje colocado.

Construir a unidade com o conjunto dos trabalhadores Impulsionar um Dia Nacional de Mobilização e Luta

Como apontamos nos boletins anteriores, as direções da FENTECT e da FINDECT estavam imensamente enganadas ao acreditaram na decisão da justiça, na posição do STF. Foi uma grande decepção! As direções apenas alimentaram a ilusão que a justiça garantiria nossos direitos quando a ofensiva do governo, em todas as suas esferas e poderes, é de ataque aos direitos, destruição dos serviços, redução salarial, privatização, etc.

Nossa força não nasce da pressão ao parlamento, por meio de meia dúzia de deputados, ou das ilusões jurídicas. Nossa força nasce da mobilização coletiva e do peso social de nossa categoria. São os 100 mil trabalhadores dos Correios que mantêm um serviço essencial para toda a população brasileira.

A paralisação do trabalho é a condição primeira para barrar a ofensiva exploradora e privatista. Assim, precisamos nos próximos dias e semanas garantir a paralisação de 100% dos Correios.

A paralisação, a greve aprovada, é o ponto de partida que garante o início da luta coletiva. É necessário, porém, que a greve também seja ATIVA, de RUA, com grandes assembleias, mobilizações e atos públicos. Só assim a população será ganha para o lado dos trabalhadores, deixando de acreditar nas mentiras da empresa e do governo.

Os ataques que vivenciamos não se restringem a um ponto ou outro, como sabemos. O ataque aos benefícios e aos salários são parte do plano de destruição de direitos e privatização das estatais, exige,

também, por isso, uma unidade com o funcionalismo público, com os trabalhadores das empresas privadas e, sobretudo, com a classe operária que vem enfrentando redução salarial e desemprego desde o início da pandemia.

A nossa greve, a greve dos trabalhadores dos Correios, deve servir para impulsionar outros trabalhadores à luta. Deve servir para impulsionar um novo Dia Nacional de Mobilização, retomando as lutas que ocorriam até o início de março. Nossa greve nacional pode ser a retomada de uma mobilização conjunta dos trabalhadores para fazer frente a investida dos capitalistas e dos governos. Essa unidade é decisiva para nossa vitória!

À VITÓRIA, COMPANHEIROS!

A defesa dos salários, dos empregos, dos direitos é o ponto central para unirmos o conjunto de nossa categoria e criar a unidade com os trabalhadores em geral e com a classe operária em especial.

Que os governos e os capitalistas paguem por sua própria crise!

Sigamos paralisando todos os locais de trabalho, organizando atos e passeatas nas ruas de cada cidade, organizando uma grande mobilização pelas capitais, bloqueando avenidas, rodovias.

NOSSA GREVE ATIVA, COM MOBILIZAÇÃO PERMANENTE SERÁ VITORIOSA!

EXIJAMOS GRANDES MOBILIZAÇÕES E ASSEMBLEIAS PRESENCIAIS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS!

VIVA A GREVE POR TEMPO INDETERMINADO DOS ECETISTAS!

**CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!**

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta:

nossaclasseecetista@gmail.com

 **POR** | PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

www.pormassas.org